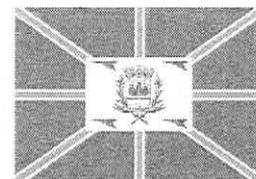




**PREFEITURA DE ARAGUARI
GABINETE DO PREFEITO**



PROJETO DE LEI Nº.....169/.....2017

“Dá nova redação ao inciso I. do art. 2º, da Lei nº 3.051, de 10 de agosto de 1995, que “Autoriza concessão de incentivos à construção de hotel e “shopping center”, alterada pela Lei nº 3.488, de 30 de março de 2000, dando outras providências.”

A Câmara Municipal de Araguari, Estado de Minas Gerais, aprova e eu, Prefeito, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O inciso I, do art. 2º, da Lei nº 3.051, de 10 de agosto de 1995, que “Autoriza concessão de incentivos à construção de hotel e “shopping center”, alterada pela Lei nº 3.488, de 30 de março de 2000, passa a ter esta redação:

“Art. 2º ...

I – do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU sobre o imóvel destinado às referidas atividades, excluída da isenção, entretanto, a Taxa de Coleta de Lixo; ...”

Art. 2º Fica mantido o direito adquirido nos casos de concessão de isenção onerosa do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISSQN, enquanto perdurar a fruição do benefício concedido, sendo vedada a sua prorrogação.

Art. 3º Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data da sua publicação, mantidos os demais dispositivos da Lei nº 3.051, de 10 de agosto de 1995 e suas alterações, desde que não modificados.

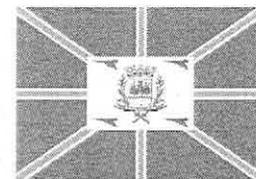
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, Estado de Minas Gerais, em 9 de outubro de 2017.

Marcos Coelho de Carvalho
Prefeito

Marcos Augusto Póvoa de Carvalho
Secretário da Fazenda



PREFEITURA DE ARAGUARI GABINETE DO PREFEITO



JUSTIFICATIVA:

Senhor Presidente e Senhores Vereadores!

Estamos encaminhando para apreciação de Vossas Excelências o presente Projeto de Lei identificado pela ementa “Dá nova redação ao inciso I. do art. 2º, da Lei nº 3.051, de 10 de agosto de 1995, que “Autoriza concessão de incentivos à construção de hotel e “shopping center”, alterada pela Lei nº 3.488, de 30 de março de 2000, dando outras providências.”

Recentemente havíamos encaminhado Projeto de Lei Complementar ao Legislativo Municipal objetivando adequações no Código Tributário Municipal quanto ao Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN, tendo em vista as alterações introduzidas pela Lei Complementar Federal nº 157, de 29 de dezembro de 2016.

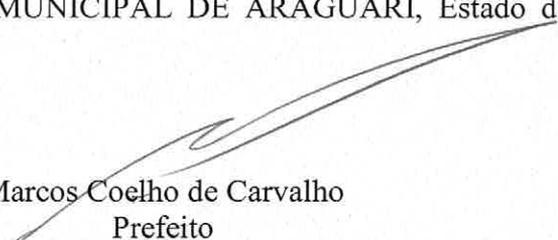
De acordo com o art. 2º da mencionada norma complementar federal foi acrescido o art. 8º-A, à Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003, cujo § 1º estabelece que o ISSQN não será objeto de concessão de isenções, incentivos ou benefícios tributários ou financeiros, inclusive de redução de base de cálculo ou de crédito presumido ou outorgado, ou sob qualquer outra forma que resulte, direta ou indiretamente, em carga tributária menor do que a decorrente da alíquota mínima de 2% (dois por cento).

Dessa foram, de acordo com o comando da legislação federal superior a legislação municipal que concede benefícios do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza precisa ser revista, como no caso presente, sob pena de tornar-se nula.

Por outro lado, nos termos da Súmula 544 do Supremo Tribunal Federal é preciso resguardar os direitos adquiridos dos beneficiários de isenções em caráter oneroso do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza – ISSQN, pelo menos durante o prazo concedido, não sendo permitida posteriormente a prorrogação do benefício fiscal.

Assim sendo, contando com a compreensão dos nobres Edis, solicitamos seja aprovado o enfocado Projeto de Lei, nos termos em que se encontra redigido, e que seja adotado no seu trâmite o regime de urgência com dispensa dos interstícios regimentais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, Estado de Minas Gerais,
em 9 de outubro de 2017.


Marcos Coelho de Carvalho
Prefeito



Alterada pela Lei 3.488/00.

fls.1

LEI Nº 3.051

“Autoriza a concessão de incentivos à construção de hotel e “shopping center” neste Município.”

A Câmara Municipal de Araguari, Estado de Minas Gerais, aprova e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Chefe do Executivo autorizado a oferecer estímulo fiscal às pessoas físicas ou jurídicas interessadas em realizar no Município:

- I - a construção, ampliação ou reforma substancial de hotel;
- II - a construção de “shopping center”.

§ 1º - O hotel a ser construído, reformado ou ampliado, deverá ser moderno, de elevado padrão e amplo.

§ 2º - A comprovação dos requisitos do § 1º deste artigo, será feita através de laudo elaborado pelos setores técnicos competentes da Prefeitura Municipal.

Art. 2º - O estímulo fiscal consistirá na isenção concedida pela Fazenda Municipal :

- I - do Imposto Predial e Territorial Urbano-IPTU, não abrangidas as correspondentes taxas, e do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza-ISSQN, relativamente às atividades da beneficiária;
- II - do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza-ISSQN, relativamente às atividades, no empreendimento, da empresa responsável pela construção da obra;
- III - das taxas vinculadas diretamente ao empreendimento incentivado, durante a fase de mobilização e desmobilização do canteiro de obras.

Parágrafo único - O tempo de fruição do estímulo fiscal mencionado no inciso I deste artigo será de dez anos, a contar da entrada em funcionamento do empreendimento beneficiário.



Art. 3º - A interessada deverá formular requerimento ao Governo Municipal, instruído com projeto hábil, que lhe propicie aferir os méritos do empreendimento sob os diversos e correspondentes aspectos.

Parágrafo único - Quando da concessão do incentivo, serão estabelecidas e formalizadas as obrigações reversas da beneficiária para com o Poder Público concedente, entre as quais, as relativas ao prazo para início e conclusão das edificações.

Art. 4º - Vence em 31 de dezembro de 1996 o prazo para requerimento e concessão da isenção autorizada nesta lei e o prazo para início de implantação dos projetos beneficiados.

Art. 5º - Será suspenso o incentivo concedido aos empreendimentos que não desenvolverem os projetos ou não iniciarem as atividades propostas, nos prazos ajustados.

Parágrafo único - A beneficiária que não cumprir as exigências legais e contratuais respectivas terá cassado o incentivo e ficará obrigada a recolher, atualizados, os impostos e taxas de que tenha sido isenta.

Art. 6º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, Estado de Minas Gerais, em 10 de agosto de 1995.

Miguel Domingos Oliveira
Prefeito Municipal

Antônio de Pádua Teixeira
Secretário de Desenvolvimento Econômico
em substituição



Prefeitura Municipal de
ARAGUARI - MG
Gabinete do Prefeito

LEI N.º 3.488

"Altera dispositivos da Lei n.º 3.051, de 10.08.95, que autoriza incentivos à construção de hotel e "shopping center" neste Município."

A Câmara Municipal de Araguari, Estado de Minas Gerais, aprova e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Ficam alterados dispositivos da Lei n.º 3.051, de 10 de agosto de 1995, contidos nos incisos I e III do art. 2º e no art. 4º, os quais passam a enunciar-se assim:

"Art. 2º - . . .

I - do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN, relativamente às atividades da beneficiária, e do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU sobre o imóvel destinado às referidas atividades, excluídas da isenção, entretanto, as Taxas de Serviços Urbanos, tais sejam, Taxas de Conservação de Pavimentação e Calçamento de Vias Públicas, Taxa de Iluminação de Vias Públicas, Taxa de Limpeza Pública e taxa de Coleta de Lixo;

II - . . .

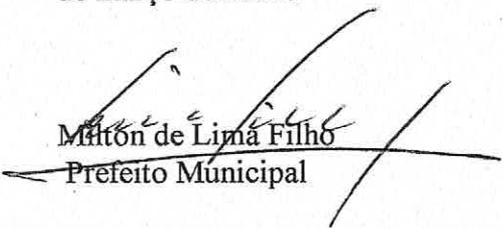
III - das Taxas vinculadas diretamente ao empreendimento incentivado, antes e durante as fases de mobilização e desmobilização do canteiro de obras, sendo as mesmas, as Taxas de Licença, inclusive para Localização e Funcionamento, bem como para Execução de Obras Particulares, Taxa de Expediente e Taxas de Serviços Diversos em relação à Numeração Predial, como também, a Alinhamento e Nivelamento.

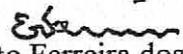
. . ."

"Art. 4º - A qualquer tempo poderão ocorrer o requerimento do incentivo pelo empreendedor e a respectiva concessão pelo Chefe do Executivo Municipal."

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data da sua publicação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI, Estado de Minas Gerais, em 30 de março de 2000.


Milton de Lima Filho
Prefeito Municipal


Expedito Ferreira dos Santos
Secretário de Desenvolvimento Econômico



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI COMPLEMENTAR Nº 157, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

Altera a Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003, que dispõe sobre o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, a Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (Lei de Improbidade Administrativa), e a Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990, que "dispõe sobre critérios e prazos de crédito das parcelas do produto da arrecadação de impostos de competência dos Estados e de transferências por estes recebidos, pertencentes aos Municípios, e dá outras providências".

Mensagem de veto

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º A Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 3º - O serviço considera-se prestado, e o imposto, devido, no local do estabelecimento prestador ou, na falta do estabelecimento, no local do domicílio do prestador, exceto nas hipóteses previstas nos incisos I a XXV, quando o imposto será devido no local:

.....

XII - do florestamento, reflorestamento, sementeira, adubação, reparação de solo, plantio, silagem, colheita, corte, descascamento de árvores, silvicultura, exploração florestal e serviços congêneres indissociáveis da formação, manutenção e colheita de florestas para quaisquer fins e por quaisquer meios;

.....

XVI - dos bens, dos semoventes ou do domicílio das pessoas vigiadas, segurados ou monitorados, no caso dos serviços descritos no subitem 11.02 da lista anexa;

.....

XIX - do Município onde está sendo executado o transporte, no caso dos serviços descritos pelo item 16 da lista anexa;

.....

XXIII - do domicílio do tomador dos serviços dos subitens 4.22, 4.23 e 5.09; (Partes mantidas)

XXIV - do domicílio do tomador do serviço no caso dos serviços prestados pelas administradoras de cartão de crédito ou débito e demais descritos no subitem 15.01;

XXV - do domicílio do tomador dos serviços dos subitens 10.04 e 15.09.

(VETADO);

XXIV - (VETADO);

XXV - (VETADO).

.....

§ 4º § 4º Na hipótese de descumprimento do disposto no **caput** ou no § 1º, ambos do art. 8º- A desta Lei Complementar, o imposto será devido no local do estabelecimento do tomador ou intermediário do serviço ou, na falta de estabelecimento, onde ele estiver domiciliado.
(Partes mantidas)

“Art. 6º

§ 2º

III - a pessoa jurídica tomadora ou intermediária de serviços, ainda que imune ou isenta, na hipótese prevista no § 4º do art. 3º desta Lei Complementar. (Partes mantidas)

§ 3º No caso dos serviços descritos nos subitens 10.04 e 15.09, o valor do imposto é devido ao Município declarado como domicílio tributário da pessoa jurídica ou física tomadora do serviço, conforme informação prestada por este.

§ 4º No caso dos serviços prestados pelas administradoras de cartão de crédito e débito, descritos no subitem 15.01, os terminais eletrônicos ou as máquinas das operações efetivadas deverão ser registrados no local do domicílio do tomador do serviço.

Art. 2º A Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 8º-A:
(Produção de efeito)

“Art. 8º-A. A alíquota mínima do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza é de 2% (dois por cento).

§ 1º O imposto não será objeto de concessão de isenções, incentivos ou benefícios tributários ou financeiros, inclusive de redução de base de cálculo ou de crédito presumido ou outorgado, ou sob qualquer outra forma que resulte, direta ou indiretamente, em carga tributária menor que a decorrente da aplicação da alíquota mínima estabelecida no **caput**, exceto para os serviços a que se referem os subitens 7.02, 7.05 e 16.01 da lista anexa a esta Lei Complementar.

§ 2º É nula a lei ou o ato do Município ou do Distrito Federal que não respeite as disposições relativas à alíquota mínima previstas neste artigo no caso de serviço prestado a tomador ou intermediário localizado em Município diverso daquele onde está localizado o prestador do serviço.

§ 3º A nulidade a que se refere o § 2º deste artigo gera, para o prestador do serviço, perante o Município ou o Distrito Federal que não respeitar as disposições deste artigo, o direito à restituição do valor efetivamente pago do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza calculado sob a égide da lei nula.”

Art. 3º A lista de serviços anexa à Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003, passa a vigorar com as alterações constantes do Anexo desta Lei Complementar.

Art. 4º A Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (Lei de Improbidade Administrativa), passa a vigorar com as seguintes alterações: (Produção de efeito)

“Seção II-A

Dos Atos de Improbidade Administrativa Decorrentes de Concessão ou Aplicação Indevida de Benefício Financeiro ou Tributário

Art. 10-A. Constitui ato de improbidade administrativa qualquer ação ou omissão para conceder, aplicar ou manter benefício financeiro ou tributário contrário ao que dispõem o **caput** e o § 1º do art. 8º-A da Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003.”

"Art. 12.

IV - na hipótese prevista no art. 10-A, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de 5 (cinco) a 8 (oito) anos e multa civil de até 3 (três) vezes o valor do benefício financeiro ou tributário concedido.

....." (NR)

"Art. 17.

§ 13. Para os efeitos deste artigo, também se considera pessoa jurídica interessada o ente tributante que figurar no polo ativo da obrigação tributária de que tratam o § 4º do art. 3º e o art. 8º-A da Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003." (NR)

Art. 5º O art. 3º da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§ 1º-A e 1º-B: (Produção de efeito)

"Art. 3º

§ 1º-A. Na hipótese de pessoa jurídica promover saídas de mercadorias por estabelecimento diverso daquele no qual as transações comerciais são realizadas, excluídas as transações comerciais não presenciais, o valor adicionado deverá ser computado em favor do Município onde ocorreu a transação comercial, desde que ambos os estabelecimentos estejam localizados no mesmo Estado ou no Distrito Federal.

§ 1º-B. No caso do disposto no § 1º-A deste artigo, deverá constar no documento fiscal correspondente a identificação do estabelecimento no qual a transação comercial foi realizada.

....." (NR)

Art. 6º Os entes federados deverão, no prazo de 1 (um) ano contado da publicação desta Lei Complementar, revogar os dispositivos que contrariem o disposto no caput e no § 1º do art. 8º-A da Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003.

Art. 7º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

§ 1º O disposto no caput e nos §§ 1º e 2º do art. 8º-A da Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003, e no art. 10-A, no inciso IV do art. 12 e no § 13 do art. 17, todos da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992, somente produzirão efeitos após o decurso do prazo referido no art. 6º desta Lei Complementar.

§ 2º O disposto nos §§ 1º-A e 1º-B do art. 3º da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990, produzirá efeitos a partir do primeiro dia do exercício subsequente ao da entrada em vigor desta Lei Complementar, ou do primeiro dia do sétimo mês subsequente a esta data, caso este último prazo seja posterior.

Brasília, 29 de dezembro de 2016; 195º da Independência e 128º da República.

MICHEL TEMER
Henrique Meirelles
Marcos Pereira

Este texto não substitui o publicado no DOU de 30.12.2016

ANEXO

(Lista de serviços anexa à Lei Complementar no 116, de 31 de julho de 2003)

"1 -

.....
1.03 - Processamento, armazenamento ou hospedagem de dados, textos, imagens, vídeos, páginas eletrônicas, aplicativos e sistemas de informação, entre outros formatos, e congêneres.

1.04 - Elaboração de programas de computadores, inclusive de jogos eletrônicos, independentemente da arquitetura construtiva da máquina em que o programa será executado, incluindo **tablets**, **smartphones** e congêneres.

.....
1.09 - Disponibilização, sem cessão definitiva, de conteúdos de áudio, vídeo, imagem e texto por meio da internet, respeitada a imunidade de livros, jornais e periódicos (exceto a distribuição de conteúdos pelas prestadoras de Serviço de Acesso Condicionado, de que trata a Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011, sujeita ao ICMS).

6 -

.....
6.06 - Aplicação de tatuagens, **piercings** e congêneres.

7 -

.....
7.16 - Florestamento, reflorestamento, sementeira, adubação, reparação de solo, plantio, silagem, colheita, corte e descascamento de árvores, silvicultura, exploração florestal e dos serviços congêneres indissociáveis da formação, manutenção e colheita de florestas, para quaisquer fins e por quaisquer meios.

11 -

.....
11.02 - Vigilância, segurança ou monitoramento de bens, pessoas e semoventes.

13 -

.....
13.05 - Composição gráfica, inclusive confecção de impressos gráficos, fotocomposição, clichêria, zincografia, litografia e fotolitografia, exceto se destinados a posterior operação de comercialização ou industrialização, ainda que incorporados, de qualquer forma, a outra mercadoria que deva ser objeto de posterior circulação, tais como bulas, rótulos, etiquetas, caixas, cartuchos, embalagens e manuais técnicos e de instrução, quando ficarão sujeitos ao ICMS.

14 -

.....
14.05 - Restauração, acondicionamento, pintura, beneficiamento, lavagem, secagem, tingimento, galvanoplastia, anodização, corte, recorte, plastificação, costura, acabamento, polimento e congêneres de objetos quaisquer.

.....
14.14 - Guincho intramunicipal, guindaste e içamento.

16 -

16.01 - Serviços de transporte coletivo municipal rodoviário, metroviário, ferroviário e aquaviário de passageiros.

16.02 - Outros serviços de transporte de natureza municipal.

17 -

.....

17.25 - Inserção de textos, desenhos e outros materiais de propaganda e publicidade, em qualquer meio (exceto em livros, jornais, periódicos e nas modalidades de serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens de recepção livre e gratuita).

.....

25 -

.....

25.02 - Translado intramunicipal e cremação de corpos e partes de corpos cadavéricos.

.....

25.05 - Cessão de uso de espaços em cemitérios para sepultamento.

.....

*

LEI COMPLEMENTAR Nº 157, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2016

Mensagem de veto

Altera a Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003, que dispõe sobre o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, a Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (Lei de Improbidade Administrativa), e a Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990, que "dispõe sobre critérios e prazos de crédito das parcelas do produto da arrecadação de impostos de competência dos Estados e de transferências por estes recebidos, pertencentes aos Municípios, e dá outras providências".

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu promulgo, nos termos do parágrafo 5º do art. 66 da Constituição Federal, as seguintes partes vetadas da Lei Complementar nº 157, de 29 de dezembro de 2016:

“Art. 1º A Lei Complementar nº 116, de 31 de julho de 2003, passa a vigorar com as seguintes alterações:

‘Art. 3º

XXIII - do domicílio do tomador dos serviços dos subitens 4.22, 4.23 e 5.09;

XXIV - do domicílio do tomador do serviço no caso dos serviços prestados pelas administradoras de cartão de crédito ou débito e demais descritos no subitem 15.01;

XXV - do domicílio do tomador dos serviços dos subitens 10.04 e 15.09.

§ 4º Na hipótese de descumprimento do disposto no caput ou no § 1º, ambos do art. 8º-A desta Lei Complementar, o imposto será devido no local do estabelecimento do tomador ou intermediário do serviço ou, na falta de estabelecimento, onde ele estiver domiciliado. (NR)’

‘Art. 6º

§ 2º

III - a pessoa jurídica tomadora ou intermediária de serviços, ainda que imune ou isenta, na hipótese prevista no § 4º do art. 3º desta Lei Complementar.

§ 3º No caso dos serviços descritos nos subitens 10.04 e 15.09, o valor do imposto é devido ao Município declarado como domicílio tributário da pessoa jurídica ou física tomadora do serviço, conforme informação prestada por este.

§ 4º No caso dos serviços prestados pelas administradoras de cartão de crédito e débito, descritos no subitem 15.01, os terminais eletrônicos ou as máquinas das operações efetivadas deverão ser registrados no local do domicílio do tomador do serviço. (NR)’

Brasília, 31 de maio de 2017; 196º da Independência e 129º da República.

MICHEL TEMER

Este texto não substitui o publicado no DOU de 1º.6.2017

Palavra Chave Busca por Súmula

Busca Livre:

Pesquisa por Palavra Chave

Pesquisar

Palavras Combinadas (Operador E)

Expressão ou frase exata

STF - Supremo Tribunal Federal

1 Documentos Encontrados

Filtros da Pesquisa

Mais recentes

Súmula 544/STF - 11/07/2017. Tributário. Isenção. Condição onerosa. Impossibilidade de supressão. CTN, art. 179 (/legislacao/htm/lei_00051721966#i179-00), § 2º.

«Isenções tributárias concedidas, sob condição onerosa, não podem ser livremente suprimidas.»

Opções

Jurisprudência - Súmula 544/STF (/jurisprudencia/busca?q=544-stf&op=com)

Referência Oficial

Referência LEGJUR

INDICAR

1